

6.04.99 - Arquitetura e Urbanismo

IMPACTOS PROMOVIDOS PELA ARQUITETURA SOB UMA ÓTICA HUMANA

Fernanda Sala M. Vieira^{1*}, Willian Girarde²

1. Estudante do ensino médio do Colégio Carbonell, em Guarulhos/SP;
2. Orientador do Programa Syans de Iniciação Científica.

Resumo:

A arquitetura gera impacto na vida das pessoas, de modo que comportamentos e sensações são diretamente relacionados a ela. O tema se relaciona ao nosso cotidiano e o impulso ocorre de diversas formas, nos mais diversos ambientes: da decoração das casas, o que envolve a disposição dos espaços, as cores, texturas e iluminação, até a forma como ela é construída e enxergada nas ruas. Sendo assim, estudar cenários das inúmeras ações humanas é justificável, especialmente quando o impacto provocado por isso existe, de fato. O presente estudo se justifica também porque, além de tratar de subtemas como o bem estar físico e psicológico, ainda expõe a importância da arquitetura, impulsionando o jovem aluno a se envolver com o tema no futuro, bem como o novo pesquisador a se empenhar em seus estudos com objetivos similares.

Nesse contexto e utilizando-se de uma metodologia inovadora, este trabalho investiga os possíveis impactos que a arquitetura causa no dia-a-dia das pessoas.

Palavras-chave:

Arquitetura, fotografia, percepção visual.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: Colégio Carbonell

Introdução:

Em qualquer parte do mundo, lugares podem ser sinônimos de bem-estar ou mal-estar. Afinal, por que pessoas se sentem melhores em determinadas ruas que em outras? São as árvores, são as cores? O que estimula pessoas a escolherem o restaurante que vão jantar? E por que o comportamento varia de um restaurante para outro? Seriam as texturas das paredes, a iluminação, as formas em que as coisas estão dispostas?

O tema aqui abordado está e sempre esteve presente no cotidiano da humanidade. Desde os primórdios, as estruturas e cenários têm papel importante no desenho da nossa própria história. Para que se illustre, até hoje resquícios de construções antigas nos servem de referência fundamental e por meio deles muitos dos acontecimentos do passado são descobertos, guiando parte da construção do conhecimento que se tem sobre a história.

Uma vez que lugares são concepções da arquitetura — como praças, residências e até mesmo as escolas — é de se pensar que essas estruturas e cenários, sendo assim, atuam como elementos influenciadores da nossa percepção de mundo. Vale lembrar que a arquitetura está no caminho que os indivíduos fazem para ir ao trabalho, à escola; está nos ambientes da casa e, estando em tudo, defende-se, aqui, a hipótese de que também está na mente humana, influenciando os sentidos — sobretudo o visual ou a sensação do tato —, o subconsciente e as relações, os sentimentos e as ações.

O presente estudo procurou afirmar ou mesmo refutar a hipótese supracitada por meio de um método não-convencional, com o uso de fotografias e a análise de um documentário. O objetivo, por fim, foi responder à seguinte

pergunta: **a arquitetura promove impactos na vida das pessoas?**

Metodologia:

A *priori* classificada como documental, a pesquisa se utilizou de um método que valorizou aspectos visuais da arquitetura à análise. Para isso, uma série de fotografias de diferentes lugares foi elaborada com um forte critério estabelecido: esses lugares deveriam influenciar a percepção dos indivíduos necessariamente, gerando impacto em suas vidas. A principal pesquisadora acreditava que, ao tirar fotos desses lugares e analisá-las, tanto sob sua ótica quanto sob a ótica de pessoas próximas, seria possível refletir sobre as sensações causadas em todos os envolvidos e, assim, afirmar sua hipótese. Uma câmera DSLR foi utilizada para a elaboração da série e um roteiro de entrevista, construído para que a percepção dos participantes fosse captada.

A principal pesquisadora também se utilizou dos conhecimentos adquiridos ao assistir ao documentário argentino *Medianeras*, uma bonita história narrada por personagens que sofriam, à época em que se passou o filme, com a solidão urbana acarretada pela cultura virtual e pela própria arquitetura de Buenos Aires. A propósito, *Medianeras* é o nome dado àquelas paredes sem janelas de edifícios — também chamadas de paredes cegas — muitas vezes usadas para fixação de algum tipo de publicidade.

Resultados e Discussão:

Foi possível perceber que a arquitetura interfere diretamente na vida das pessoas, tanto no aspecto físico quanto no psicológico, acarretando sensações boas e ruins, que, no estudo, variaram de acordo com a perspectiva de cada respondente. As percepções, quando agradáveis, parecem contribuir e influenciar fortemente o bem-estar, podendo estar aliadas às melhores condições de vida. Por outro lado, percepções desagradáveis parecem estimular a apatia, a depressão e, no fictício, mas não por isso irreal, documentário *Medianeras*, também influenciar uma maior incidência de separações, violência e falta de comunicação.

Cabe salientar, confirmando a hipótese, que construções mal planejadas também afetam a rotina de muitas cidades, sejam elas grandes ou pequenas — como Buenos Aires —, onde a arquitetura, com construções irregulares e mal planejadas, incomodam já pelo aspecto visual e chegam a afetar os relacionamentos humanos dos mais diversos (dos familiares até àqueles que envolvem o trânsito nas ruas).

Conclusões:

Sensações e comportamentos sofrem impactos e são diretamente influenciados pela arquitetura. Isso afirma a hipótese do estudo. A intensidade do impacto, porém, ainda é questionável, pois, apesar de influenciar, não se pode concluir ao certo o quanto a arquitetura gera de impacto; também porque o debate sobre qual seria o critério a ser utilizado para medir tal impacto ainda nem começou. Para algumas pessoas leigas e até mesmo alguns arquitetos, o impacto é grande; para outros, porém, que seguem enxergando a arquitetura como um elemento que passa quase que despercebido, ela apresenta somente uma leve parcela de contribuição na discussão sobre bem-estar.

Conclui-se, ao analisar o tema, que a percepção individual é variável, bem como as sensações, os comportamentos e as formas por meio das quais somos afetados. Fato, por fim, é que aspectos psicológicos são impactados pela arquitetura, que em tudo está. Sugere-se que estudos sejam realizados para que esse importante tema seja aprofundado por outros pesquisadores. Afinal, por que as pessoas se sentem melhores em determinadas ruas que em outras? São as árvores, as cores? *Observemos mais.*

Referência bibliográfica:

VARGAS, Julio. **Densidade, paisagem urbana e vida da cidade: jogando um pouco de luz sobre o debate porto-alegrense.** Arquitectos nº 039, Texto especial nº 195. São Paulo, Portal Vitruvius, Agosto de 2003. Disponível em <http://bit.ly/2nZNGh0> e <http://bit.ly/2o499Mm>. Acessados em 27/03/17.